

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Valquiria Pinheiro Pereira Pires<sup>1</sup>  
Kellyane Moreira Lima Mariz Cartaxo<sup>2</sup>  
Adriana dos Santos Lacerda<sup>3</sup>  
Clarissa Lopes Drumond<sup>4</sup>  
Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira<sup>5</sup>  
Raulison Vieira de Sousa<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** a enfermagem, como ciência do cuidado, concentra-se tanto na prevenção quanto na promoção da saúde, orientando a prática assistencial para reduzir o índice de lesões por pressão. Tais lesões são definidas como danos à integridade da pele, geralmente encontrados sobre proeminências ósseas, resultantes de pressão, fricção ou cisalhamento que prejudicam o fluxo sanguíneo. Múltiplos fatores podem contribuir para o surgimento dessas lesões. Nesse cenário, destaca-se o papel crucial do profissional de enfermagem como facilitador desse processo, pois é responsável por acompanhar o paciente desde a admissão até a alta, assumindo a responsabilidade de realizar intervenções para preservar a integridade da pele do cliente. **Objetivo:** descrever cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva. **Metodologia:** Foi escolhida a revisão integrativa da literatura para construir esse estudo. A fim de orientar a pesquisa, foi adotada a seguinte pergunta norteadora: "Quais foram os cuidados de enfermagem para prevenir lesões por pressão em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva?". Os dados foram coletados na BVS, por meio das bases de dados LILACS, SCIELO, BDNF e MEDLINE. Os termos utilizados para a pesquisa foram os DeCS "Cuidados de Enfermagem", "Lesão por Pressão" e "Unidade de Terapia Intensiva", combinados entre si pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram estabelecidos da seguinte maneira: foram considerados artigos completos, escritos em português, inglês ou espanhol, que trataram da temática nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão abrangeram teses, dissertações, monografias, artigos que não abordaram o tema em questão e estudos duplicados nas bases de dados. Após a realização da busca inicial utilizando os descritores e operadores booleanos definidos, os resumos dos artigos selecionados foram analisados e revisados. Em seguida, os dados foram organizados em tabelas e quadros para facilitar a discussão. **Resultados:** A atuação da equipe de enfermagem é crucial na prevenção, exigindo o uso de escalas de avaliação de risco, como a Escala de Braden, e a aplicação de protocolos de cuidado. As intervenções envolvem o monitoramento contínuo do paciente, posicionamento adequado, uso de superfícies de apoio, manutenção da integridade da pele e educação dos pacientes e familiares. A adoção de estratégias preventivas e terapêuticas visa reduzir complicações, como infecções, diminuir o tempo de internação e melhorar o prognóstico, além de diminuir os custos hospitalares. **Conclusão:** A equipe de enfermagem deve identificar fatores de risco e aplicar intervenções, como posicionamento adequado e uso de superfícies protetoras, para prevenir e tratar essas lesões, promovendo a recuperação dos pacientes.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Lesão por Pressão. Unidade de Terapia Intensiva.

<sup>1</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>2</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>3</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>4</sup>Doutorado em odontopediatria. Centro Universitario Santa Maria.

<sup>5</sup>Doutor em Odontologia pela UFPB. Docente do curso de odontologia do UNIFSM

<sup>6</sup>Doutor em Odontologia pela UFPE. Docente do curso de Odontologia da UNIFSM.

## INTRODUÇÃO

A Lesão por Pressão (LPP) é caracterizada pela deterioração dos tecidos devido à compressão da pele contra as proeminências ósseas, especialmente sacro, trocanter e ísquio, quando a superfície de contato permanece por períodos prolongados (Monteiro et al., 2021). Essa compressão compromete o suprimento sanguíneo e a entrega de nutrientes aos tecidos, resultando em insuficiência vascular, anóxia tecidual e morte celular (Júnior et al. 2024),

As úlceras por pressão, resultantes de fatores internos e externos, tipicamente se desenvolvem quando a pressão sobre a pele excede a pressão capilar normal (Candaten; Boeira, Barcelos, 2019). No entanto, historicamente, o surgimento das UP foi erroneamente associado à falta de cuidado da equipe de enfermagem, destacando-se como um indicador crítico da qualidade e segurança da assistência de enfermagem (Monteiro et al., 2021).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) representam uma parte fundamental das unidades hospitalares, caracterizadas por possuírem recursos tecnológicos de última geração e grande complexidade (Nascimento et al. 2024). São destinadas ao cuidado de pacientes em condições críticas, demandando uma equipe de profissionais de alta qualidade e atenção intensiva (Otto et al., 2019).

Entre os diversos impactos e complicações associados à internação hospitalar, destaca-se a ocorrência persistente de Lesões por Pressão (LP), apesar dos avanços tecnológicos e científicos na área da saúde. De acordo com um estudo realizado no Brasil, a incidência dessas lesões varia de 23,1% a 59,5%, sendo mais comuns em pacientes críticos e acamados (Gonçalves et al., 2020). Nesse contexto propício para o surgimento de lesões cutâneas, as LP emergem como um dos principais problemas dermatológicos enfrentados por pacientes críticos durante o período de internação hospitalar (Candaten; Boeira, Barcelos, 2019).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) abrigam pacientes com características singulares, devido à gravidade clínica e à instabilidade hemodinâmica. Em virtude dessas condições, são necessários recursos de suporte à vida, como ventilação mecânica, sedação contínua, uso de drogas vasoativas, monitoramento e uma variedade de dispositivos, como cateteres, drenos e sondas (Nascimento et al., 2024). Devido a essas circunstâncias, os pacientes tornam-se mais suscetíveis a alterações no processo de manutenção da integridade da pele, aumentando o risco de desenvolvimento de Lesões por Pressão (LPP) (Otto et al., 2019).

Pacientes em estado mais grave apresentam uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de Lesões por Pressão (LPPs) devido a fatores intrínsecos ao paciente, no qual

destacam-se características como idade avançada, mobilidade reduzida ou ausente, alterações no nível de consciência (devido à sedação), desequilíbrios no estado nutricional, anemia, edema, vasoconstricção induzida por medicamentos, distúrbios vasculares e incontinência fecal e urinária (Galletto et al., 2021).

Em relação aos fatores extrínsecos, que estão relacionados ao ambiente, os mais significativos incluem a umidade, deficiências na higiene, ocorrência de cisalhamento do lençol, utilização inadequada de instrumentos ortopédicos, sondas e cateteres mal fixados, aplicação incorreta de agentes físicos ou químicos, tipo de colchão utilizado, seleção inadequada de assentos e a falta de mudança de posição do corpo (Teixeira et al., 2022).

Nesse contexto, o surgimento de Lesões por Pressão (LP) durante a internação hospitalar é um indicador significativo da qualidade da assistência prestada, conforme estabelecido na Portaria MS/GM 529/2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Este programa tem como principal meta monitorar a incidência de LP, além de outros programas voltados para a redução desses e outros tipos de danos aos pacientes (Ministério da Saúde, 2013).

Portanto, é essencial compreender os fatores de risco associados ao desenvolvimento de Lesões por Pressão (LP), bem como realizar uma avaliação clínica minuciosa da condição da pele dos pacientes, a fim de implementar medidas preventivas. O objetivo dessa abordagem é reduzir ao máximo a incidência dessas complicações nos pacientes hospitalizados (Candaten; Boeira, Barcelos, 2019). Vale ressaltar que o julgamento clínico do enfermeiro, embasado em conhecimento científico e experiência prática, aliado ao uso de ferramentas objetivas para avaliar o risco de lesão por pressão, pode aprimorar significativamente o processo de avaliação e prevenção dessas lesões (Gonçalves et al., 2020).

Os enfermeiros desempenham um papel central nos cuidados relacionados à prevenção e tratamento das Lesões por Pressão (LP), além de implementar medidas preventivas para evitar o surgimento de novas lesões (Otto et al., 2019). Também é responsabilidade deles capacitar e orientar a equipe de enfermagem, outros profissionais envolvidos no cuidado ao paciente com lesões, bem como cuidadores, familiares e responsáveis pelo cuidado em ambiente domiciliar (Galletto et al., 2021).

Apesar dos avanços tecnológicos e do progresso na profissão, os enfermeiros ainda enfrentam desafios no que diz respeito ao entendimento do conceito de LP, à avaliação dos pacientes com LP, à prevenção e tratamento adequados, como o registro em anotações de

enfermagem, o reconhecimento e uso da escala de Braden como ferramenta de avaliação de risco, e a implementação da mudança de decúbito do paciente como uma prática eficaz e de baixo custo para a prevenção de LP, entre outras ações essenciais (Soares et al., 2023).

Considerando o exposto, e ciente do potencial problema das úlceras de pressão em pacientes acamados, que estão sujeitos a várias formas de infecção, é crucial identificar os cuidados preventivos que podem ser adotados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Dessa forma, esse trabalho justifica-se a partir desse contexto, na qual a enfermagem desempenha um papel fundamental, já que está diretamente envolvida com o paciente e pode oferecer uma variedade de intervenções para aqueles em situação de risco. Assim, esse estudo objetiva descrever cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva.

## OBJETIVO

Descrever cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva

## METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que emprega uma síntese de resultados provenientes de pesquisas previamente publicadas para examinar os achados (Dantas et al., 2022).

Para isso, foram seguidas várias etapas na elaboração do estudo: definição da temática e da problemática por meio da estratégia PICo, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, identificação das bases de dados e descritores a serem utilizados, realização de buscas de materiais para a elaboração do estudo e análise crítica e discussão dos resultados encontrados (Dantas et al., 2022).

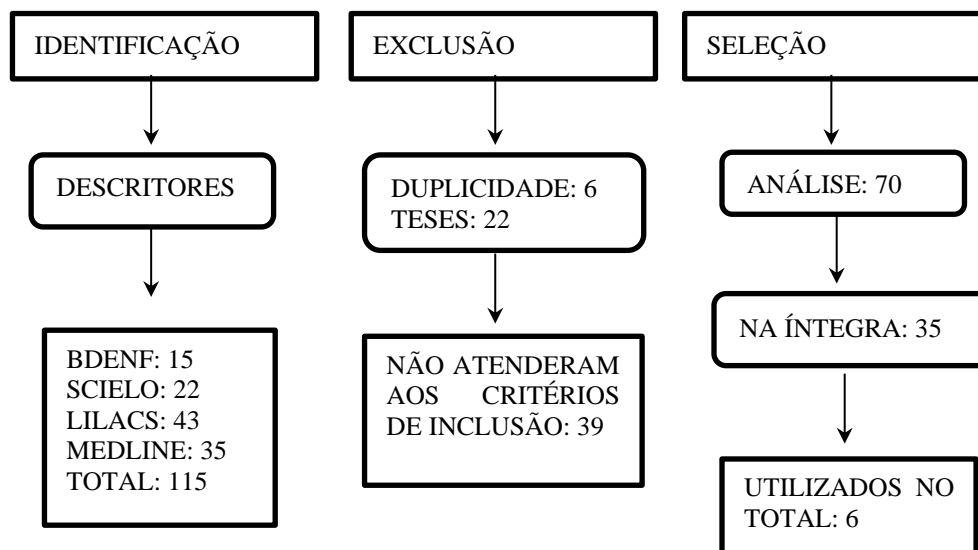
A fim de orientar a pesquisa, foi adotada a seguinte pergunta norteadora: "Quais são os cuidados de enfermagem para prevenir lesões por pressão em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva?".

Para conduzir a pesquisa, os dados foram coletados e analisados a partir de fontes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and

Retrieval System Online (MEDLINE). Os termos utilizados para a pesquisa foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Cuidados de Enfermagem", "Lesão por Pressão" e "Unidade de Terapia Intensiva", combinados entre si pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos da seguinte maneira: foram considerados artigos completos, escritos em português, inglês ou espanhol, que tratavam da temática nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão abrangeram teses, dissertações, monografias, artigos que não abordaram o tema em questão e estudos duplicados nas bases de dados. Após a realização da busca inicial utilizando os descritores e operadores booleanos definidos, os resumos dos artigos selecionados foram analisados e revisados. Em seguida, os dados foram organizados em tabelas e quadros para facilitar a discussão.

Figura 1 - Fluxograma metodológico da pesquisa.



AUTORES 2024.

## RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, periódico e objetivo.

**Quadro 1-** Resultados da análise sobre os cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva.

CÓDIGO	AUTOR/AN	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
A1	Galetto et al., 2020.	Prevenção de lesões por pressão relacionada a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem	Rev Bras Enferm.	Conhecer os cuidados implementados pela equipe de enfermagem para prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos
A2	Felisberto; Takashi, 2022.	Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva	Revisa online	Analisar a assistência da equipe de enfermagem nos cuidados e na prevenção de pacientes com lesões por pressão que se encontram internados na Unidade de Terapia Intensiva, evidenciando a contribuição e importância do enfermeiro no cuidado a esses pacientes.
A3	Sousa Júnior et al., 2024.	Estratégias de enfermagem voltadas à prevenção de lesão por pressão no ambiente hospitalar	Rev. Enferm. Atual In Derme	Apresentar estratégias de enfermagem para a prevenção de Lesões por Pressão no ambiente hospitalar.
A4	Manganelli et al., 2019.	Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por	Revista De Enfermagem Da UFSM	Caracterizar a população estudada e descrever as intervenções dos enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto.

		pressão em uma unidade de terapia intensiva		
A5	Nascimento et al., 2024.	Estratégias de prevenção das lesões por pressão em pacientes críticos: uma revisão integrativa	Observatório de la economía latinoamericana	Descrever, de acordo com a literatura, as principais formas/estratégias de prevenção das LP que podem ser aplicadas nos pacientes críticos assim como identificar lacunas neste campo.
A6	Souza et al., 2021.	Prevenção e tratamento da lesão por pressão na atualidade: revisão de literatura	Research, Society and Development	Identificar e analisar sobre as formas de prevenção e tratamento da LPP na atualidade.

Autores, 2024.

5039

## DISCUSSÃO

É importante ressaltar que, o impacto do cisalhamento ocorre quando há tração exercida sobre a pele, fazendo com que ela deslize sobre o plano muscular. O que resulta na oclusão ou até mesmo no rompimento dos capilares que fornecem sangue à pele nessa região (Souza et al., 2021). A separação desses capilares leva à isquemia local, causando a morte celular por falta de nutrição adequada dos tecidos. Por outro lado, a fricção é a lesão resultante do atrito entre duas superfícies, como a pele e a superfície de apoio, o que pode levar à formação de feridas devido à lesão direta da pele, as quais se manifestam devido a alterações patológicas na perfusão sanguínea da pele e tecidos subjacentes (Oliveira, Constante, 2018).

São ferimentos caracterizados pela descontinuidade e ruptura da estrutura normal da pele devido a pressões, apresentam-se como feridas abertas, sem uma barreira protetora que as predisponha à contaminação imediata (Santos et al., 2021). Como também, podem ser colonizadas pela microflora do hospedeiro ou pelos micróbios presentes no ambiente, criando um ambiente propício para a proliferação de micro-organismos patogênicos. Posteriormente,

esses micróbios podem originar processos infecciosos após sua entrada na lesão e ir agravando cada vez mais as condições clínicas de um paciente (Silva et al., 2022).

Seu desenvolvimento depende de vários fatores, sendo o principal deles a pressão externa exercida sobre determinadas áreas da pele e tecidos moles por um período prolongado. Inicialmente, ocorre uma restrição circulatória nas camadas mais superficiais da pele e, à medida que a isquemia se agrava, áreas maiores de tecido são lesadas, especialmente em proeminências ósseas (Santos et al., 2021). Outros elementos, como infecção local e edema, pioram a habilidade de defesa dos tecidos devido à alteração da função imunológica na área afetada. Além disso, a presença de umidade, o surgimento de fissuras na pele, incontinência fecal e urinária também contribuem para o desenvolvimento de lesões teciduais, uma vez que alteram a integridade da barreira protetora da pele e facilitam a contaminação (Oliveira, Constante, 2018).

Nessa perspectiva, os fatores de risco associados às lesões por pressão podem ser divididos em dois principais domínios: a condição mecânica limite e a suscetibilidade do indivíduo. Dentro dessas categorias, é possível identificar fatores que tanto oferecem proteção quanto predizem o desenvolvimento dessas feridas. Por exemplo, o uso de interfaces, como colchões e espumas, a presença de doenças crônicas, o estado da pele e o índice de massa corporal do paciente (Oliveira, Constante, 2018). Esses fatores de risco podem servir como variáveis para identificar pacientes que requerem uma vigilância maior em relação às LPPs (lesões por pressão), contribuindo assim para a prevenção e/ou tratamento desse problema (Silva et al., 2022).

5040

Acima de tudo, identificar os fatores de risco e avaliar adequadamente as lesões são passos fundamentais na prevenção das Lesões por Pressão. Essa identificação é realizada pelo enfermeiro em sua prática clínica cotidiana, demandando conhecimento científico embasado em literatura especializada e diretriz sobre problema (Soares et al., 2023). Para auxiliar na qualificação dos aspectos preditivos do desenvolvimento desses ferimentos e orientar as intervenções preventivas, o enfermeiro pode recorrer ao Diagnóstico de Enfermagem de Risco de Lesão por Pressão em Adultos da NANDA International (Santos et al., 2021).

O tratamento de lesões por pressão deve ser integrado às medidas preventivas. Isso implica considerar diversos aspectos, como a terapia tópica adotada, que envolve procedimentos de limpeza e desbridamento, além do uso de coberturas primárias, secundárias e de fixação (Silva et al., 2022). Além disso, são necessárias intervenções sistêmicas e assertivas, no que tange não somente a equipe de enfermagem, mas todo corpo clínico, buscando controlar ou ajustar



fatores intrínsecos que afetam diretamente ou indiretamente o processo de cicatrização da lesão por pressão (Souza et al., 2021).

Neste cenário, reconhecer as condições individuais se mostra benéfico para a aplicação de uma abordagem sistemática na assistência de enfermagem, tanto no cuidado direto quanto nas estratégias terapêuticas (Campos, Souza, Whitaker, 2021). Fazer uso de ferramentas de avaliação de risco para o desenvolvimento de Lesões por Pressão é fundamental na prática da enfermagem, pois permite um planejamento estruturado da assistência ao paciente internado, facilitando os processos de diagnóstico, tratamento e prevenção dessas lesões.

Sendo assim, a Escala de Braden é um dos recursos que auxilia na identificação dos riscos de desenvolver LPP (Soares et al., 2023). Possibilitando aos profissionais de enfermagem uma melhor orientação na elaboração dos cuidados a serem prestados aos pacientes, o que envolve a colaboração da equipe multiprofissional na implementação de medidas preventivas e terapêuticas, na educação dos pacientes e familiares e no apoio institucional para criar condições adequadas às necessidades individuais de cada pessoa (Jansen, Silva, Moura, 2020).

Em situações críticas, o paciente enfrenta alterações no fluxo sanguíneo na área sujeita à pressão, o que compromete a oxigenação e a nutrição dos tecidos nessa região, podendo resultar em isquemia, hipóxia, edema e necrose tecidual (Jansen, Silva, Moura, 2020). Vários fatores de risco estão associados ao desenvolvimento de lesões por pressão (LPP) em pacientes críticos, como alterações no nível de consciência, déficits nutricionais, pressão externa devido à idade avançada, umidade, imobilidade no leito, períodos prolongados de internação, diminuição da perfusão tecidual, uso de drogas vasoativas, sepse, sedação e comorbidades como diabetes mellitus e doença vascular (Otto, et al., 2019).

Além disso, frequentemente agravam o estado clínico do paciente, aumentando o desconforto, o risco de infecção e a dor, e podem afetar negativamente sua saúde emocional, o que por sua vez pode retardar sua recuperação (Griebeler; Silva; Martins, 2023). Devido à natureza multifatorial dessas lesões, que requer várias abordagens terapêuticas, elas geram custos significativos e aumentam a carga de trabalho da equipe de enfermagem. É importante destacar que identificar pacientes em risco do surgimento dessas feridas e reconhecer seus fatores de risco é crucial para reduzir sua incidência (Campos, Souza, Whitaker, 2021).

É importante destacar que pacientes que se encontram em condições de gravidade e instabilidade, muitas vezes passam por internações prolongadas e procedimentos altamente complexos (Reis et al., 2023). Com isso, o uso de vários dispositivos médicos, administração de

medicamentos intravenosos, procedimentos invasivos, mobilidade reduzida, nutrição inadequada, presença de comorbidades, diminuição da percepção sensorial e o longo tempo de internação aumentam a fragilidade desses pacientes. Esses fatores contribuem significativamente para o comprometimento da integridade da pele e aumentam as chances de desenvolvimento dessas lesões (Santos et al., 2021).

Além disso, a presença da enfermagem é imprescindível, aliada à equipe multidisciplinar e a uma comissão de prevenção de úlceras por pressão, visando à implementação de protocolos de avaliação de riscos e tratamento (Fecher et al., 2022). Nesse sentido, essa abordagem busca garantir um trabalho de alta qualidade para minimizar e gerenciar lesões por pressão, mediante a adoção das principais medidas preventivas. Adicionalmente, é essencial oferecer cuidados meticulosos e garantir o posicionamento adequado para pacientes imobilizados, e informando os idosos e seus familiares sobre a importância de uma nutrição adequada, hidratação e posicionamento correto para evitar pressão, cisalhamento, fricção e umidade na pele também é crucial (Cavalcanti; Kanada, 2022).

Diante dessas situações, destaca-se a importância da equipe de enfermagem não apenas em buscar a estabilidade clínica e a alta dos pacientes, mas também em reduzir complicações, como a formação de lesões, que são mais comuns em pacientes críticos (Fecher et al., 2022).

5042

Reconhece a habilidade do enfermeiro no gerenciamento de riscos, através da implementação de estratégias preventivas para proteger os pacientes, buscando eliminar riscos e minimizar danos. Além disso, a escassez de estudos sobre a prática dos enfermeiros na prevenção dessas lesões ressalta a relevância desta pesquisa (Felisberto, Takashi, 2022).

Também é destacado que alguns estudos apontam para a falta de realização ou omissão de cuidados por parte da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão, o que ressalta a necessidade de identificar os cuidados realizados e as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na UTI (Cavalcanti; Kanada, 2022). Essas informações não só contribuirão para pesquisas futuras, mas também para o desenvolvimento de protocolos adaptados à realidade dos profissionais e dos programas de saúde (Manganelli, et al., 2019).

Os cuidados de enfermagem relativos às úlceras por pressão envolvem intervenções que abrangem o acompanhamento abrangente do paciente em risco de desenvolver essas lesões (Reis et al., 2023). Isso é realizado mediante a utilização de escalas de avaliação de risco, o entendimento dos fatores de risco e a compreensão da realidade das unidades de saúde por parte do enfermeiro (Felisberto, Takashi, 2022).

Em suma, o papel do enfermeiro é crucial, pois inclui a prescrição de cuidados e intervenções voltadas para o acompanhamento completo do paciente (Manganelli, et al., 2019). Essa abordagem é de suma importância na prevenção e tratamento das úlceras por pressão, visando a redução do tempo de permanência do paciente na Unidade de Terapia Intensiva, a diminuição dos custos hospitalares, a melhoria do prognóstico do paciente e a prevenção de infecções (Fecher et al., 2022).

## CONCLUSÃO

As lesões por pressão representam um desafio significativo para a prática de enfermagem, especialmente no cuidado de pacientes críticos. Sua ocorrência está associada a fatores como cisalhamento, fricção e pressão prolongada sobre áreas vulneráveis, agravados pela condição clínica dos pacientes. A atuação proativa da equipe de enfermagem, com a implementação de escalas de risco, como a Escala de Braden, e a adoção de protocolos de prevenção e tratamento, é essencial para minimizar o impacto dessas lesões.

O papel da enfermagem na avaliação, prevenção e manejo das lesões por pressão vai além do cuidado direto, exigindo uma abordagem interdisciplinar que inclua a educação de pacientes e familiares, a colaboração com outras equipes de saúde, e o apoio institucional. Medidas como o posicionamento adequado, o uso de superfícies protetoras, a manutenção da integridade da pele e a adoção de coberturas e terapias tópicas são fundamentais para reduzir a incidência de complicações, como infecções e dor, além de melhorar o prognóstico dos pacientes.

Portanto, o reconhecimento precoce dos fatores de risco, aliado a uma abordagem baseada em evidências e ao envolvimento contínuo da equipe de enfermagem, pode reduzir significativamente as taxas de lesões por pressão, contribuir para uma melhor qualidade assistencial, reduzir custos hospitalares e promover a recuperação dos pacientes de forma mais eficaz e humanizada.

## REFERÊNCIAS

CANDATEN, Angela Enderle; BOEIRA, Yasmine Bado; DE ALMEIDA BARCELLOS, Ruy. Incidência de lesões por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. **Revista Uningá**, v. 56, n. S2, p. 30-40, 2019.

CAVALCANTI, Euni de Oliveira. Lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos: frequência e fatores associados. 2019.

DANTAS, Hallana Laisa De Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

FECHER, Gabriela Coelho et al. Redução na incidência de lesão por pressão, em uti geral, em um hospital privado. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 7804-7813, 2022.

FELISBERTO, Marcela Pezzin; TAKASHI, Magali Hiromi. Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva. **REVISA (Online)**, p. 42-47, 2022.

GALETTO, Sabrina Guterres da Silva et al. Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200062, 2021.

GRIEBELER, Jeverson Macarini; MARTINS SILVA, Jaira Fatima; MARTINS, Wesley. ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL EM MUNICÍPIO DE TRÍPLICE FRONTEIRA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 9, 2023.

JANSEN, Ricardo Clayton Silva; SILVA, Kedyma Batista de Almeida; MOURA, Maria Edileuza Soares. A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, p. e20190413, 2020.

JÚNIOR, Belarmino Santos Sousa et al. ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM VOLTADAS À PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024253-e024253, 2024.

5044

MANGANELLI, Rigielli Ribeiro et al. Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, n. 41, p. 1-21, 2019.

Ministério da Saúde (Brasil). **Portaria MS/GM 529, de 1 de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília-DF: Ministério da Saúde; 2013.

MONTEIRO, Dandara Soares et al. Incidence of skin injuries, risk and clinical characteristics of critical patients. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200125, 2021.

NASCIMENTO, Francirômulo da Costa et al. Estratégias de prevenção das lesões por pressão em pacientes críticos: uma revisão integrativa. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 2, p. e3411-e3411, 2024.

OLIVEIRA, Victor Constante; CONSTANTE, Sarah Alves Rodrigues. Lesão por pressão: uma revisão de literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. 2, p. 95-114, 2018.

OTTO, Carolina et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019.

REIS, Vanessa dos et al. A incidência de lesão por pressão em UTI no Brasil: uma revisão integrativa. **REVISA (Online)**, p. 520-527, 2023.

SANTOS, Cássia Teixeira dos et al. Evidências clínicas do diagnóstico de enfermagem Lesão por pressão em adulto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20210106, 2021.

SANTOS, Séphora Juliana et al. Ocorrência de lesão por pressão em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2021.

SILVA, Sonaly DE LIMA et al. Classificação, fatores de risco, fisiopatologia e complicações cicatriciais das lesões por pressão: uma síntese narrativa. **CIS-Conjecturas Inter Studies**, v. 22, n. 9, p. 24-35, 2022.

SOARES, Francielli Mara de Almeida et al. Instrumentos preditores de risco para lesão por pressão em pacientes críticos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE008032, 2023.

SOUZA, Giovanna da Silva Soares et al. Prevenção e tratamento da lesão por pressão na atualidade: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e61101723945-e61101723945, 2021.

TEIXEIRA, Andreza de Oliveira et al. Fatores associados à incidência de lesão por pressão em pacientes críticos: estudo de coorte. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210267, 2022.

YOSHIMURA DE CAMPOS, Michelle Mayumi; SOUZA, Mariana Fernandes Cremasco de; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021.